



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**FELLIPE EDUARDO SOARES SOUZA BARBOSA**

**SANEAMENTO NA PAUTA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO  
SANEAMENTO NOS PROGRAMAS DE GOVERNOS DOS PRESIDENCIÁVEIS NO  
BRASIL NAS ELEIÇÕES DE 2014 E 2018**

MACEIÓ-AL,  
2023

FELLIPE EDUARDO SOARES SOUZA BARBOSA

**SANEAMENTO NA PAUTA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO  
SANEAMENTO NOS PROGRAMAS DE GOVERNOS DOS PRESIDENCIÁVEIS NO  
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Gaudêncio da Silva

MACEIÓ-AL,  
2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

B238s Barbosa, Fellipe Eduardo Soares Souza.

Saneamento na pauta: um levantamento sobre a participação do saneamento nos programas de governos dos presidentes no Brasil nas eleições de 2014 e 2018 / Fellipe Eduardo Soares Souza Barbosa, 2023  
43 f.

Orientador: Júlio Cezar Gaudêncio da Silva.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 41-43.

1. Candidatos à presidência. 2. Presidentes – Brasil – Eleições, 2014-2018. 3. Plano de governo - Saneamento. I. Título.

CDU: 304


# FOLHA DE APROVAÇÃO

FELLIPE EDUARDO SOARES SOUZA BARBOSA

## SANEAMENTO NA PAUTA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO SANEAMENTO NOS PROGRAMAS DE GOVERNOS DOS PRESIDENCIÁVEIS NO BRASIL


Trabalho de Conclusão de curso submetido ao corpo docente do curso de Ciências Sociais – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 19 de outubro de 2023, e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 JULIO CEZAR GAUDENCIO DA SILVA  
Data: 30/10/2023 16:31:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. Dr. Júlio Cezar Gaudencio da Silva (Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 MARINA FELIX DE MELO  
Data: 23/10/2023 08:45:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marina Félix de Melo (Examinadora)

Documento assinado digitalmente  
 EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO  
Data: 30/10/2023 11:38:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Emerson Oliveira do Nascimento (Examinador)

Maceió  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, meus amigos, ao Instituto de Ciências Sociais por todo o aprendizado, ao corpo docente, à Universidade Federal de Alagoas e, em especial, ao meu orientador Júlio Silva pela oportunidade e orientação.

## **RESUMO**

Os planos de governo são importantes indicativos dos projetos de país que se colocam em jogo nas disputas eleitorais, em especial, nas disputas pela presidência da república. A análise desses documentos se configura em importante objeto de pesquisa e exercício cidadão. Nesse sentido, a presente pesquisa se debruça em analisar os planos de governo dos candidatos à Presidência da República nas eleições de 2014 e 2018, visando visualizar suas propostas e a centralidade da pauta “saneamento” nos seus respectivos programas. O objetivo da pesquisa é visualizar a importância da pauta em cada programa através do número de citações, da multidisciplinaridade que o tema é trabalhado e o grau de profundidade das propostas para implementação e universalização do saneamento.

**PALAVRAS-CHAVE: Saneamento, Planos de Governo, Presidenciáveis.**

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Relação de Programas analisados por eleição.....	10
Tabela 2 – Quadro de síntese das propostas dos candidatos da eleição de 2014.....	26
Tabela 3 – Quadro de síntese das propostas dos candidatos da eleição de 2018.....	29
Tabela 4 – Compilação de menções ao tema saneamento nos Planos de Governo da eleição presidencial de 2014.....	32
Tabela 5 – Grau de detalhamento de propostas para implementação do saneamento básico...	32
Tabela 6 – Compilação de menções ao tema saneamento nos Planos de Governo da eleição presidencial de 2018.....	33
Tabela 7 – Grau de detalhamento de propostas para implementação do saneamento básico...	34

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. METODOLOGIA</b>	9
<b>3. ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISAS POLÍTICO-ELEITORAIS E A ASCENSÃO DO AMBIENTALISMO NAS AGENDAS</b>	12
<b>4. ANÁLISE DOS PLANOS DE GOVERNO</b>	14
4.1 ELEIÇÃO DE 2014	14
a) <i>Diretrizes de implementação</i>	16
b) <i>Saneamento e educação</i>	18
c) <i>Saneamento e economia</i>	19
d) <i>Governança do saneamento ambiental</i>	19
e) <i>Financiamento da Universalização</i>	21
f) <i>Habitação e o direito humano à cidade</i>	22
4.2 ANÁLISE DOS PLANOS DE GOVERNO DE 2018.	25
a) <i>Diretrizes de implementação</i>	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>	37
<b>PROGRAMAS DE GOVERNO CITADOS:</b>	38



## 1. INTRODUÇÃO

O saneamento ambiental é um conjunto de quatro pilares compostos pela produção e tratamento de água potável, pela coleta e tratamento dos esgotos sanitários, pela coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos e pela implementação de tecnologias de drenagem de águas pluviais para afastamento de águas nas cidades.

Segundo apontado pelo Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SNIS, 2021), 44,2% da população brasileira não possui acesso à coleta de esgoto e somente 51,2% do esgoto coletado de fato é tratado. Além disso, 15% dos resíduos sólidos gerados ainda são dispostos em lixões irregulares e cerca de 5,8% da população ainda não possui água tratada encanada.

A universalização do saneamento é considerada uma importante política pública para redução das desigualdades regionais, para a redução das taxas de mortalidade por doenças de veiculação hídrica, pela diminuição da poluição ambiental e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Contudo, apesar da importância do tema, o saneamento ambiental não se encontra historicamente em centralidade e protagonismo no debate político-eleitoral no Brasil, ficando à margem de temas como educação, saúde e segurança pública.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é entender o local que o tema “saneamento” ocupa nos programas de governos dos candidatos à Presidência da República, no que diz respeito à importância em que o tema é situado, quais foram as diretrizes sobre Saneamento Básico dentro dos planos de atuação dos candidatos às eleições Presidenciais e quais foram as principais divergências entre eles. A hipótese da pesquisa é que o tema não possua pelos candidatos o enfoque necessário para a mudança de paradigma sanitário que temos no país, reservando-se a um tema secundário nos planos de governo.

A escolha na análise pelos programas dos presidencialistas se dá pela importância do Executivo Federal no planejamento e execução de políticas públicas para o saneamento ambiental no país, e pela importância dos presidencialistas enquanto formadores de opinião ou veiculadores das diversas demandas populares no debate político-eleitoral. Pensar o tema através da comparação e análise dos programas dos candidatos à presidência permite abrir o debate quanto a forma como o tema é abordado no espectro político, entender presenças e

ausências do tema na agenda dos candidatos e as principais singularidades e similitudes entre eles.

O período escolhido, as eleições de 2014 e 2018 se dá pela ampla disponibilidade de programas de governos disponibilizados principalmente após a Resolução TSE nº 23.405 de 24 de fevereiro de 2014 e Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009, que condicionam desde 2010 a homologação das candidaturas à apresentação do programa de governo ou propostas defendidas pelos postulantes aos cargos em disputa.

Há de se reconhecer, todavia, os limites desta pesquisas tais como apontado por Scheffer e Bahia (2016):

1) Os registros podem ser incompletos ou mesmo improvisados, pois teriam como objetivo atender apenas a exigência legal e burocrática; 2) Os programas podem ser modificados durante a campanha para o atendimento de compromissos e acordos com movimentos sociais, entidades empresariais e grupos de interesse; 3) Outros documentos (como a “carta” dos candidatos) costumam oferecer quadro mais revelador, por exemplo, sobre as articulações entre políticas econômicas e sociais; 4) Ao longo da campanha, os discursos não escritos contribuem para uma construção interativa das propostas e programas de governo; 5) Muitas das propostas poderão ser detalhadas por assessores técnicos em cadernos temáticos, ou mesmo refutadas e substituídas pelas regras e linguagem do marketing eleitoral, para adequá-las a supostos comportamentos ou vontades do eleitorado.

Contudo, as limitações não encerram a importância da pesquisa, entendendo que os Planos ainda são os mecanismos mais próximos de verbalização e publicidade das intenções dos candidatos nos mais distintos temas e quais são as agendas e plataformas que pleiteiam a eleição majoritária.

Assim, a presente pesquisa será dividida em duas partes, sendo elas uma revisão bibliográfica sobre saneamento no Brasil e a relação da gestão ambiental com a política eleitoral, e a apresentação do resultado da análise dos programas eleitorais dos candidatos do período analisado.

## 2. METODOLOGIA

O estudo se delimita na análise de Planos de Governo das eleições presidenciais dos anos de 2014 e 2018. A metodologia empregada na presente pesquisa trata-se da Análise de Conteúdo, de acordo com o método proposto por Laurence Bardin (1977).

A pesquisa é esquematizada no intuito de categorizar os seguintes aspectos:

- Quantidade numérica de citações da palavra “saneamento” nos programas de governo;
- O nível de profundidade em que as propostas para o tema são trabalhadas, tais como, políticas públicas, formas de financiamento, detalhamento de estratégias de universalização e viabilidade de parcerias.
- A multidisciplinaridade observada ao tema pelo(a) candidato(a) no que diz respeito às propostas programas e estratégias de implementação da agenda sanitária.

A pesquisa visa estabelecer, com base nesses critérios, quais os melhores programas de governo nas duas eleições analisadas na ótica deste tema específico, contabilizando e analisando qualitativamente estas três categorias.

Para isso, além do número de citações ao tema, os programas serão classificados, do ponto de vista do detalhamento das propostas em duas tipologias: 1) alto grau de detalhamento e; 2) baixo grau de detalhamento.

Serão levadas em consideração para esta classificação a quantidade de estratégias que visem universalizar o saneamento básico e o maior nível de clareza das formas de implementação.

Por fim, elencar-se-à, com base na análise qualitativa dos programas, a multidisciplinaridade em que o tema é abordado pensando os seguintes macro-eixos:

- Diretrizes de implementação;
- Saneamento e educação;
- Saneamento e economia;
- Financiamento da universalização;
- Governança do saneamento ambiental;
- Habitação e o direito humano à cidade.

A Tabela 1 apresenta os Planos de Governo analisados nas supracitadas eleições, levando em consideração o critério de existência e disponibilidade dos planos em sites de notícias, TSE e sites oficiais dos candidatos, partidos e coligações.

Tabela 1 – Relação de Programas analisados por eleição.

<b>Ano</b>	<b>Candidato</b>	<b>Coligação</b>
2014	Aécio Neves	“Muda Brasil” (PSDB, SD, PMN, PEN, PTN, PTC, DEM, PTdoB, PTB)
	Dilma Rousseff	“Com a Força do Povo” (PT, PMDB, PSD, PP, PR, PDT, PRB, PROS, PCdoB)
	Eduardo Jorge	PV
	José Maria Eymael	PSDC
	Levy Fidelix	PRTB
	Luciana Genro	PSOL
	Marina Silva	"Unidos pelo Brasil" (PSB, PPS, PSL, PHS, PPL, PRP)
	Mauro Iasi	PCB
	Pastor Everaldo	PSC
	Rui Costa Pimenta	PCO
	Zé Maria	PSTU
2018	Álvaro Dias	"Mudança de Verdade" (PODE, PRP, PSC e PTC)
	Cabo Daciolo	PATRI
	Ciro Gomes	"Brasil Soberano" (PDT, AVANTE)
	Fernando Haddad	"O Povo Feliz de Novo" (PT, PCdoB, PROS)
	Geraldo Alckmin	"Para Unir o Brasil" (PSDB, PP, PTB, PSD, PRB, PR, DEM,

		SD e PPS)
	Guilherme Boulos	"Vamos Sem Medo de Mudar o Brasil" (PSOL e PCB)
	Henrique Meirelles	"Essa é a solução" (MDB e PHS)
	Jair Messias Bolsonaro	"Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos" (PSL e PRTB)
	João Amoedo	NOVO
	João Goulart Filho	PPL
	José Maria Eymael	DC
	Marina Silva	"Unidos para transformar o Brasil" (REDE e PV)
	Vera Lucia	PSTU

### **3. ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISAS POLÍTICO-ELEITORAIS E A ASCENSÃO DO AMBIENTALISMO NAS AGENDAS**

A análise de conteúdo é uma importante ferramenta de pesquisa com vasta bibliografia quanto à pertinência e análise de determinados temas na ótica dos planos de governo. Vaz (2016), realizou ampla pesquisa quanto à presença do tema “política externa” nas eleições de 2014 e outros pesquisadores como Alcaraz et al (2011) e Scheffer e Bahia (2016) se debruçaram na análise dos planos quanto à presença de temas como meio ambiente e saúde, observando as abordagens dos candidatos e suas estratégias de implementação de ambas agendas. A governança ambiental por sua vez foi observada em planos de governo na eleição brasileira de 2014 por Barros (2017).

Em consenso esses autores visualizam as potencialidades da aplicação da análise de conteúdo nos planos de governo enquanto objetos de pesquisa para entendimento da distinção e das similaridades das agendas, a forma como essas agendas evoluíram em importância eleitoral ao longo dos anos e até mesmo como mudam as abordagem e estratégias para com os temas a depender da posição político ideológica dos candidatos.

A temática ambiental de modo geral foi sendo consolidada enquanto pauta política no final do século XX. Como observa Barros e Souza (2010), a etapa anterior à incorporação nos programas eleitorais dos candidatos foi o desenvolvimento das pautas ecológicas e ambientais em longas e complexas trajetórias de variados tipos de militância, dando origem aos mais variados tipos de ecologismos anterior à organização dessas vertentes no contexto dos partidos políticos.

Borraz (2014), demonstra que o debate sobre riscos ambientais foi crucial no aumento da importância do debate ambiental na política internacional. Vê-se, ainda em vasta diversidade bibliográfica o peso também dado dos conflitos ambientais, sejam latifundiários, sejam por recursos no debate político institucional (Fleury, Almeida, Premebida 2014).

No final do século XX em diversos países surgiram iniciativas partidárias para aglutinar as pautas ambientalistas, os chamados “partidos verdes”. Barros (2017) cita o aumento da

relevância dos Verdes no cenário internacional tendo conquistado importantes feitos como alcançar a marca de quarta maior bancada do Parlamento Europeu em 2010.

Com o avanço e consolidação da agenda ambiental, partidos de diferentes espectros ideológicos foram se apropriando da agenda tornando-a transversal, retirando dos partidos verdes o monopólio da pauta, apesar da diversidade de “posturas, perspectiva e receitas de ação” (Giddens, 2010). Essa “transposição do problema para a agenda dos assuntos políticos” é o que Giddens configura como a chamada primeira onda política do ambientalismo” (2010). Baumam (2000) constatou esse processo de agenciamento do discurso ecológico, produto da capilarização da temática ambiental pelos mais diversos partidos políticos, anteriormente não preocupados com a referida agenda.

Hobsbawn (1995) aponta que os movimentos ambientalistas trazem em suas retóricas, reivindicações por mudanças na completude de toda a estrutura da sociedade, chamando pela adesão de todas as pessoas, transpassando as fronteiras e divisões de grupos sociais como classes econômicas, nacionalidade ou gênero.

O processo eleitoral brasileiro ocorre numa sazonalidade de quatro anos, alternando num intervalo de dois anos as eleições municipais das eleições estaduais e nacionais. O voto é um direito concedido a cada cidadão, sendo obrigatório, direto e secreto.

Apesar de o acesso ao saneamento básico não constar diretamente na Constituição Federal enquanto direito civil, a Carta Magna enfatiza que todos os brasileiros têm direito “ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo--se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Além disso, a chamada “dignidade da pessoa humana” é citada na Constituição federal como fundamento

Assim, a inexistência de uma rede adequada de saneamento básico surge, então, como um dos maiores e mais persistentes problemas socioambientais do Brasil, com reverberações nos mais distintos setores, como saúde pública e meio ambiente (LEITE, NETO, BEZERRA, 2022).

Deste modo, e dado o caráter imperativo de se pensar estratégias para universalização do saneamento, as eleições são palco de disputas de diferentes programas, perspectivas e abordagens sobre a forma de se implementar a agenda e até mesmo a observância do quão relevante os candidatos visualizam a pauta. Portanto, a presente pesquisa visa observar essa variedade de abordagens e avaliar quais os melhores programas do ponto de vista do saneamento nos pleitos eleitorais de 2014 e 2018.

## 4. ANÁLISE DOS PLANOS DE GOVERNO

### 4.1 ELEIÇÃO DE 2014

Na eleição de 2014, dos onze postulantes à presidência, oito programas são levados em consideração para esta pesquisa dada a inexistência do tema no Plano de Governo dos três outros candidatos sendo eles Pastor Everaldo (PSC), Levy Fidelix (PRTB) e Eymael (PSDC), sendo levados em consideração apenas as candidaturas de Dilma Rousseff (PT), Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB), Luciana Genro (PSOL), Eduardo Jorge (PV), e Zé Maria (PSTU), Mauro Iasi (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO). O tema saneamento foi identificado ora como capítulos específicos sumarizados, ora como tema transversal que dialoga com temas correlatos. A veiculação do tema enquanto capítulo próprio sinaliza a importância que o(a) candidato(a) dá ao tema. Por outro lado, trabalhar o tema apenas em generalismos transversais e não como tema multidisciplinar e concreto sinaliza a baixa relevância do tema no programa de governo.

Os programas analisados possuem abordagens ora similares, ora distintas, diferindo de acordo com o status de candidato de situação ou de oposição. A candidata Marina Silva, por exemplo realiza um profundo apanhado do estado da arte do saneamento no país, trazendo dados oficiais de acesso à água potável, tratamento de efluentes, drenagem e coleta de resíduos, o impacto que a falta de saneamento gera na saúde pública e para preservação do meio ambiente além de abordar a importância da Lei Federal 11.445/2007 como importante marco legal da agenda de saneamento do país. As desigualdades regionais e o investimento via Programa de Aceleração do Crescimento também são citados para caracterizar e contextualizar os desafios da universalização do saneamento no país. Segundo o Programa aponta, “58% das obras de saneamento estão atrasadas; e mais da metade das obras de esgoto incluídas nos PACs 1 e 2, fora do cronograma – 23% paralisadas, 22% atrasadas e 13% não iniciadas ainda” (2014, p.179).

O documento aponta ainda a dificuldade de capilarizar o planejamento para saneamento na rede municipal de infraestrutura pela dificuldade da “maioria (dos municípios) não conta



com técnicos capacitados para fazer essa gestão nem tem recursos financeiros para tanto” (2014, p.179).

Já Dilma Rousseff, por sua vez, candidata à reeleição, se atenta a trazer dados que atestem os avanços qualitativos da agenda de saneamento do ponto de vista do financiamento, tais quais:

- R\$74 bilhões em obras para enfrentamento do déficit em saneamento básico
- Aumento em 10 vezes dos desembolsos anuais na agenda passando de R\$998 milhões em 2002 para R\$10,3 bilhões em 2013.
- Aumento do índice de tratamento de esgoto em 19% no país.
- R\$32 bilhões em obras para garantir oferta de água em quantidade e qualidade para populações que vivem no semiárido e outras regiões com escassez de água.

Além destes dados, o Programa cita nominalmente diversas obras de promoção de segurança hídrica, tais como a Integração do Rio São Francisco, adutoras, Canais e 937 mil cisternas (2014, p. 17).

Além da dualidade oposição e situação, os programas dos candidatos diferem sobre importantes questões como quanto às estratégias de implementação, as formas de financiamento, a relação do saneamento com a economia e a governança ambiental do saneamento e o papel do Executivo Federal para expansão dessa agenda.

A questão da relação entre saúde pública e saneamento, por exemplo, tem caráter intrínseco. A disponibilidade de coleta de resíduos, água tratada, afastamento de água da chuva e coleta e tratamento de esgotos são pilares no combate à disseminação de doenças de veiculação hídrica.

Segundo apurou o Painel do Saneamento Brasil (2021), quanto maior a disponibilidade de estruturas de saneamento básico, menores são as taxas de incidência de mortalidade por doenças de veiculação hídrica como dengue, leptospirose, shigelose entre outras. No Brasil, regiões Norte e Nordeste lideram respectivamente os dados de população não atendida por coleta de esgotos (86% e 69%) e consequentemente as taxas de internações por doenças sanitárias (13,24 e 10,23 internações a cada 10.000 habitantes/ano).

Além disso, conforme levantado pela Organização Mundial da Saúde (2014) “para cada dólar investido em água e saneamento, são economizados 4,3 dólares em custos de saúde no mundo. É nesse cenário que Giddens (2010) denomina e defende a chamada *Política da Vida*,

o conjunto de ações que visam uma mudança cultural e política e que agregam à confecção de políticas públicas a preocupação com o meio ambiente e as pessoas que nele ocupam.

Deste modo, faz-se fundamental a visualização das propostas dos candidatos para saneamento, entendendo esta relação intrínseca com a saúde coletiva. Todavia, neste quesito, pouco material foi encontrado nos PG's dos candidatos, excluindo a possibilidade da saúde ser levado em consideração como eixo temático de avaliação do tema nos Programas.

O candidato Zé Maria do PSTU menciona o tema saneamento no capítulo referente ao tema, denominado "Saneamento Básico para Todos". O candidato traz no texto dados sobre a baixa universalização dos serviços de saneamento no país, as desigualdades regionais e as implicações que a falta de saneamento gera na saúde pública. Contudo, a brevidade da citação não esclarece quais as formas de agregar as políticas de saúde pública com a expansão do saneamento no país.

Dessa forma, vejamos abaixo, de forma temática, onde residem as principais contribuições dos candidatos ao tema, suas diferenças e similaridades nos Programas de Governo da eleição de 2014.

#### *a) Diretrizes de implementação*

As diretrizes de implementação são o conjunto de critérios que nortearão as políticas públicas para alcançar o saneamento universal, digno e equânime. Portanto, são o pontapé inicial para delimitação dessas políticas.

Os candidatos Aécio Neves, Marina Silva e Luciana Genro realizam diferentes tipos de menções às diretrizes de implementação que terão para saneamento em seus respectivos programas.

A candidata do Partido Socialismo e Liberdade tem uma abordagem mais singela ao sintetizar suas diretrizes a: (1) Elencar o tema saneamento como prioritário para desenvolvimento de políticas públicas; (2) Propor o desenvolvimento de pesquisas para solucionar a universalização e estratégias de reúso dos esgotos tratados. (2014, p. 36).

Aécio e Marina por sua vez se debruçam em listar uma quantidade significativa de diretrizes. O candidato tucano aborda questões como desburocratização, modernização das companhias e incentivo à pesquisa científica conforme listado abaixo:

*1. Desburocratização da aplicação anual de recursos, garantindo agilidade tanto das fontes tradicionais de crédito – FGTS/CEF e FAT/BNDES, quanto nas aplicações diretas do governo*

*federal. Essas aplicações deverão ocorrer em volume equivalente à capacidade presente de endividamento do setor, com o objetivo de subsidiar as populações mais carentes.*

*8. Estímulo à modernização da gestão dos prestadores dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos.*

*9. Implantação de programas voltados para promover a redução da geração e o gerenciamento de resíduos sólidos, com a extinção dos “lixões”, promovendo o reaproveitamento e a reciclagem, em parceria com estados e municípios. Além das vantagens econômicas, a reciclagem economiza recursos naturais, como água e energia.*

*10. Estímulo e criação de mecanismos para a reutilização do gás metano dos aterros sanitários, proporcionando eficiente fonte energética.*

*12. Incentivo e financiamento a pesquisas na área de saneamento e reaproveitamento de resíduos sólidos, garantindo a difusão das novas tecnologias.*

A candidata Marina Silva aborda como foco em suas propostas para saneamento o fortalecimento das agências reguladoras para os serviços públicos que podem ser concedidos, tais como saneamento (2014, p. 49). Como diretrizes em seu programa, a candidata cita um grande rol de estratégias, tais como:

- 1. Implementar uma política de universalização dos serviços de saneamento.*
- 2. Fortalecer a Política Federal de Saneamento Básico por meio de replanejamento e melhoria de serviços, infra-estrutura e instalações operacionais de abastecimento de água potável, de esgotamento sanitário, de limpeza urbana, de manejo de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais urbanas.*
- 3. Estimular a adoção do Programa Despoluição de Bacias Hidrográficas (Prodes).*
- 4. Melhorar a gestão incentivando o tratamento de esgotos no local de origem dos empreendimentos (antes do lançamento em redes urbanas e recursos hídricos).*
- 5. Estimular a filtragem de esgoto e tratamento de canais a partir da fitodepuração – enquanto o problema não for enfrentado de forma mais estruturada.*
- 6. Incentivar e apoiar estudos de melhoria das técnicas de tratamento de esgotos – incluindo pesquisas sobre o uso das microalgas para diminuir a emissão de gás carbônico e para gerar energia.*
- 7. Promover articulação institucional na esfera federal e entre os entes federados, atores públicos e privados; criar a negociação de conflitos de interesses com empresas;*
- 8. Disponibilizar informações confiáveis; rever as questões tributárias; promover pesquisa de viabilidade econômica e de difusão de tecnologias adequadas à preservação ambiental.*
- 9. Atingir a meta de implementar a coleta seletiva em 100% dos municípios brasileiros.*

*10. Alcançar a meta de reciclar 10% do lixo domiciliar coletado.*

*11. Estabelecer padrões para os Centros de Triagem e Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios e um programa de treinamento e capacitação dos catadores.*

Marina se destaca pela amplitude de abordagens, de metas e de estratégias para solucionar questões intrínsecas ao saneamento ambiental, tais como a questão das tecnologias e inovações no setor, o reuso de resíduos e efluentes, além de transparência de informações e infraestrutura. Nenhum outro candidato cita em seus programas diretrizes de implementação ou esclarece quais serão os preceitos que norteariam uma política nacional de saneamento. Outrossim, temas correlatos são citados por diferentes candidatos como será visto adiante.

*b) Saneamento e educação*

Segundo apontou o estudo da BRK Ambiental (2021), empresa privada que gerencia diversos ativos de saneamento no Brasil, a falta de saneamento básico afeta negativamente na educação através de questões como atraso escolar, aumento nos índices de evasão, diminuição do rendimento escolar, e até mesmo evasão das pré adolescentes em período menstrual pelas condições de precariedade de banheiros nas escolas.

Assim, pensar uma política de saneamento deve levar em consideração questões como o saneamento escolar como estratégia de melhoria de rendimento e diminuição de evasão e atraso.

O candidato Aécio Neves cita como diretriz de saneamento e educação em seu programa a “promoção e apoio a campanhas de conscientização do combate ao desperdício de água (...)”.

A candidata Marina Silva no capítulo sobre educação de seu programa denominado *Eixo 3, Educação, Cultura e Ciência, Tecnologia e Inovação*, saneamento é citado como um dos fatores a serem levados em consideração no planejamento e construção de novas escolas (2014, p.99). Além disso a candidata cita iniciativas para gestão de resíduos conforme citado abaixo:

- 1. Desenvolver campanhas educacionais de consumo responsável e valorização dos reciclados, criando incentivos para que a população pratique a coleta seletiva e para que a indústria desenvolva novas tecnologias de reciclagem.*
- 2. Promover campanha para redução do desperdício de alimentos visando à redução do volume de lixo orgânico e da pressão por mais terras agricultáveis. Incentivar a participação do setor*

*privado no sistema de reciclagem e logística reversa e estimular a inovação na fabricação de produtos e embalagens que facilitem a reciclagem e o reúso.*

Além de um caráter educacional, as propostas para repensar a cadeia de gestão de resíduos e o saneamento como um todo possuem um forte impacto nas economias regionais e nacional, seja na geração de empregos, na viabilidade do turismo ou na produtividade dos trabalhadores pensando sua saúde individual e coletiva. Assim, vejamos abaixo o conjunto de propostas dos candidatos para saneamento na área econômica.

*c) Saneamento e economia*

O candidato Aécio Neves retrata em seu programa que o tema saneamento é “o setor mais carente da infraestrutura social brasileira”. Além disso, são enfatizadas as problemáticas existentes com a ausência do saneamento tais como saúde pública, ambiental e como fator de inibição de setores como indústria, turismo e geração de empregos.

A candidata Marina Silva propõe em seu programa como diretrizes econômicas a promoção da inclusão socioprodutiva dos catadores de material reciclado no Brasil, pensando na melhoria das condições de trabalho da classe e questões como previdência e seguridade social. Além disso, a candidata cita a necessidade de incentivo à criação de novas cooperativas e a necessidade de financiamento e assistência técnica para essas entidades.

*d) Governança do saneamento ambiental*

A Constituição Federal do Brasil aborda em seu texto as competências administrativas comuns entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios na promoção de políticas públicas para universalização do saneamento básico no país (BRASIL, 1988). Sendo assim, todos os entes federativos devem agir pela promoção de programas de saneamento básico de acordo com a sua competência.

As estratégias de governança ambiental do saneamento são fundamentais para serem observadas nas agendas dos candidatos para que o eleitor entenda quais as formas de gestão o candidato pensa em executar para efetivação da universalização do saneamento no Brasil.

Em “governança” deve-se ser lido quais modelagens estão no horizonte da agenda de cada candidato, seja na ótica da dualidade público ou privado, ou seja na ótica federativa de

gestão compartilhada, gestão municipalista, estadual ou da União. Consórcios regionais e diretrizes de controle social também devem ser levadas em consideração neste tópico. Sousa, Sousa e Alvares (2015) por exemplo, endossam o caráter municipalista da condição de titularidade dos serviços de saneamento por entenderem se tratar de instâncias governamentais que de fato conhecem as necessidades e anseios locais, em detrimento a qualquer outro ente ou esfera.

Sendo assim, vejamos a seguir quais candidatos pensam e detalham as estratégias de governança sanitário-ambiental em seus respectivos planos de governo.

O candidato Aécio Neves, aposta em seu programa em estímulos para novas modelagens de contratos de concessão para saneamento como Parcerias Público-privadas, locação de ativos dentre outras. Além disso, o candidato vê a gestão consorciada de resíduos sólidos como estratégia de universalização e aumento da escala da coleta seletiva, tendo os municípios o custo com a gestão de resíduos compartilhada.

Por fim, o candidato cita a necessidade de estimular os entes federados, setor privado e organizações da sociedade civil para produção de água de reúso para irrigação e usos industriais além do reaproveitamento de resíduos gerados na cadeia do saneamento como biogás e lodo do tratamento de esgotos.

A candidata Dilma cita sem muitos detalhes saneamento como objeto de uma política de “fortalecimento do municipalismo” (2014, p.24), ou seja, da gestão sanitária através dos municípios.

A única citação do Programa de Governo do candidato Eduardo Jorge do Partido Verde, intitulado “Viver Bem Viver Verde”, abre uma discussão constitucional sobre a governança do saneamento ambiental. Segundo o Programa:

[...] O governo estadual, articulado com os municípios na gestão territorial, deve garantir: [...] saneamento básico (água/esgoto/ resíduos sólidos), proteção ao meio ambiente e ações de promoção de uma economia e agricultura de baixo carbono (2014, p.10).

Em outras palavras, o Programa não apresenta propostas de ações para saneamento enquanto Executivo Federal, concebendo apenas as ações a serem executadas pelos Executivos Estaduais.

No capítulo 1 do Programa de Governo da Candidata Marina Silva, Estado e Democracia de Alta Intensidade, o tema é retratado como um dos eixos que “não possuem atenção adequada” na chamada “execução fragmentada de políticas públicas” e de conflitos entre entes federados como União e municípios (2014, p.25).

O capítulo aborda a importância do Ministério das Cidades para articular o avanço das agendas urbanas no país, tais como saneamento básico. Contudo, aponta a dificuldade que a pasta vem tendo e resume sua atuação em ações “pontuais” (2014, p.170).

Como o candidato Aécio, Marina aposta no modelo de Parcerias Público-Privadas para “acelerar a realização dos serviços”. Ela disserta ainda sobre o apoio da União a Estados, Municípios e iniciativa privada para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, inclusive na utilização de resíduos na produção de energia.

*e) Financiamento da Universalização*

Para Oliveira (2012), o orçamento público é um pilar do planejamento governamental que materializa quais serão as prioridades para o atendimento das necessidades da população. Pensando do ponto de vista contextual da evolução do papel do Estado na economia, o orçamento se consolidou enquanto peça contábil para um instrumento de política econômica fundamental e imperativo ao planejamento que envolve a forma de financiar e subsidiar políticas públicas e a orientação desses recursos para as mais distintas carências sociais.

O candidato Aécio Neves aponta como estratégias para financiamento da universalização do saneamento no Brasil incentivos fiscais para financiamento de reestruturação empresarial das concessionárias de saneamento visando a melhoria da gestão dessas empresas.

A questão do risco de falência também é retratada no programa do candidato. Ele propõe que bancos públicos e instituições multilaterais forneçam garantias para operações de mercado visando reduzir tanto riscos quanto custos de captação das empresas de saneamento. Ainda sobre a participação dos bancos públicos para o setor saneamento, o candidato aborda a necessidade de inclusão no portfólio dos bancos e de agências regionais e de forma prioritária, o setor do saneamento visando o aumento do investimento do setor.

Em relação às fontes de recursos para os investimentos em saneamento, o candidato indica utilizar parte da verba dos fundos de pensão e investimento para tal. Por fim, Aécio cita a desoneração de PIS e COFINS das empresas de saneamento para que as mesmas tenham melhores condições de investir na universalização.

Luciana Genro se preocupa em demonstrar saneamento como foco de políticas públicas e pensar nas formas de financiamento da expansão do saneamento básico. No primeiro capítulo denominado Eixo 1 – Política Econômica e Modelo de Desenvolvimento, a candidata sugere

suspender o pagamento de juros e amortizações da dívida pública por entender que esta ação inibe “a capacidade do Estado em investir, por exemplo, nos direitos sociais – saúde, educação, habitação, mobilidade urbana, **saneamento**, etc.” (2014 p.11).

O Programa da candidata Marina Silva segue na indicação de limitação orçamentária do Ministério para saneamento básico em detrimento de um orçamento robusto para moradia de interesse social (2014, p.171). Outro ponto levantado no programa da candidata trata sobre a segurança econômico-financeira das concessionárias estaduais de saneamento, do qual ela demonstra ressalvas e preocupação e a viabilidade de apostar em modelos de conjugação privados e públicos já existentes em alguns municípios como alternativa.

A candidata conclui citando o intuito em ampliar os investimentos em saneamento de forma constante e progressiva e viabilizar uma melhor distribuição da infraestrutura de saneamento no território nacional para superar o deficit no acesso à rede coletora de esgotos.

Por fim, o programa do candidato Zé Maria alega existir uma necessidade de “investimento maciço” na pauta, sem detalhar as origens orçamentárias e estratégias pertinentes para este investimento (2014, p.04).

*f) Habitação e o direito humano à cidade*

Para Bobbio (1992), os movimentos sociopolíticos que lutam em defesa do meio ambiente não devem ser lidos como movimentos isolados e iniciativas individuais, mas sim enquanto movimentos de luta pelos direitos humanos, das liberdades individuais e por direitos sociais e políticos. O autor classifica os movimentos ambientalistas como os chamados direitos de terceira geração (direito ao meio ambiente equilibrado, direitos dos imigrantes, direitos étnico-raciais e de gênero), ou seja, direitos à natureza da própria humanidade.

O programa de governo da Coligação Muda Brasil, encabeçada pelo candidato Aécio Neves apresenta em seu escopo no capítulo 9 (nove), intitulado de *Sustentabilidade* um tópico específico a respeito do tema “Saneamento”. Citações anteriores aparecem como diretrizes em outros temas como a diretriz nº 6 de Habitação. Neste capítulo o candidato faz alusão à necessidade de articular a política habitacional com a política de desenvolvimento urbano sustentável, integrando investimentos em saneamento e gestão urbana ambiental.

Ainda no tema Habitação, a diretriz nº 11 do PG aprofunda a relação do saneamento com a proposta de política habitacional do candidato quando cita:



*11. Inclusão de todos os requisitos de infraestrutura indispensáveis à qualidade de vida dos moradores de conjuntos habitacionais - água, esgoto, drenagem, pavimentação e gestão de resíduos sólidos (...)*”.

O Programa de governo da candidata Dilma enxerga que, do mesmo modo, tal como a segurança pública e a mobilidade urbana, saneamento é visto como eixo para uma proposta de “Reforma Urbana”. O documento endossa ainda o compromisso em “perseguir a **universalização do saneamento básico**, com destaque para a universalização do abastecimento da água tratada e a expansão em todo o território nacional do esgotamento sanitário e do seu tratamento” (2014, p.32-33).

Ainda na condição de resgate, o texto cita o tema saneamento novamente, agora, como foco de investimentos em infraestrutura via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e com o Programa de Investimento em Logística, os governos do PT assumiram a histórica tarefa de investir na infraestrutura logística brasileira, fundamental para o crescimento e a competitividade de nossa economia. Investimentos públicos e parcerias com a iniciativa privada estão mudando radicalmente nossas rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, nossa capacidade de geração de energia e nossa infraestrutura urbana, com destaque para habitação, mobilidade e **saneamento básico**.

Apensado ao Programa da candidata Luciana Genro está um capítulo denominado “Contribuição da Juventude”, um espaço construído coletivamente durante sua campanha que sintetiza reivindicações de movimentos sociais. O documento cita no capítulo intitulado “Direito à Cidade” que “(...) é preciso ampliar o acesso ao saneamento básico para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros e impedir a contaminação do meio ambiente devido ao descarte incorreto” (2014, p. 89).

A análise do documento é concluída com a última citação ao tema sendo sintetizada na seguinte proposta: “Ampliação ao acesso a saneamento básico com destinação adequada de resíduos sólidos” (2014, p. 90).

No Programa de governo da candidata Marina Silva (PSB), o tema saneamento está inserido num macro capítulo denominado “Novo Urbanismo, Segurança Pública e Pacto Pela Vida”. No entanto, o tema é trabalhado ao longo de todo o Programa com 36 citações ao todo.

O capítulo já inicia com a seguinte menção:

É urgente a intervenção nas áreas urbanas para melhorar a qualidade de vida, integrando esforços de educação, saúde, saneamento, lazer,

mobilidade e segurança. Precisamos desenvolver cidades saudáveis, democráticas e seguras (2014, p.170).

Ainda no Eixo 5, o capítulo apresenta um quadro contendo onze propostas com objetivo de “melhorar a habitabilidade em nossas cidades”. O documento cita a necessidade de “lançar um programa federal para estimular os municípios a integrar os projetos urbanísticos de moradia social com iniciativas de saneamento, cultura, esporte, paisagismo, saúde, educação e mobilidade” (2014, p.175). Marina Silva, inclui ainda o tema como foco para “políticas públicas para elevar a igualdade de oportunidades e acesso” (2014, p.45)

Rui Costa Pimenta do Partido da Causa Operária coaduna com a necessidade de um Programa de investimento em saneamento e moradia.

No Programa de governo da candidata Dilma Rousseff, presidenta em exercício, o tema saneamento aparece pela primeira vez como citação de um capítulo chamado “Grandes mudanças, o ponto de partida para mais transformações” (2014). A citação possui um caráter de fazer um balanço dos avanços em agendas sociais, na primazia do reconhecimento enquanto direito humano por parte da administração executiva federal. Diz o texto:

Nas três primeiras gestões petistas, os governantes, junto com os partidos aliados, tomaram a decisão política de reconhecer direitos que até então eram subtraídos da imensa maioria: morar, comer, estudar, ter acesso a serviços de saúde, ao saneamento básico, à casa da população: própria, ao emprego e a um patamar mínimo de renda para ter uma vida digna [...] (2014).

Por fim, a candidata do Partido Socialismo e Liberdade Luciana Genro (PSOL), apresenta o tema saneamento principalmente na ótica do direito humano, entendendo e reconhecendo o saneamento básico como direito de todos.

Vejamos, portanto, as inferências da análise dos PG's da eleição de 2018.

## 4.2 ANÁLISE DOS PLANOS DE GOVERNO DE 2018.

Na eleição de 2018 foram analisados um total de treze programas de governo. Das treze, três não foram levadas em consideração por não possuírem nenhuma menção ou proposta para o tema pesquisado. São elas: o plano de governo de Geraldo Alckmin (PSDB), o Plano de Governo de Cabo Daciolo (PATRI) e o Plano de Governo de Jair Bolsonaro (PSL).

Abaixo, analisaremos os Programas levando em conta a mesma metodologia empregada no pleito de 2014, observando de forma disciplinar como o tema saneamento é retratado nos PG's.

### a) *Diretrizes de implementação*

O candidato Eymael, do partido Democracia Cristã, apresentou um Programa de Governo intitulado “*Diretrizes Gerais de Governo Para Construir Um Novo E Melhor Brasil*”. No que concerne às citações ao tema saneamento, o Programa do candidato realizou apenas uma citação, uma proposição ao incentivo “à construção civil, através de política tributária específica e políticas de desenvolvimento urbano e saneamento básico”. Contudo, o candidato não aprofundou quais seriam essas políticas ou qual a importância para agendas

O candidato Fernando Haddad (PT) em seu programa detalha ainda as diversas ações que serão tomadas para o fortalecimento da agenda de água e saneamento. Dentre elas, o candidato cita a necessidade da ampliação da infraestrutura de oferta de água visando a redução das vulnerabilidades às secas em regiões com crítico balanço hídrico, ou seja, que a demanda de água seja superior à disponível. O candidato prevê a retomada de obras de adutoras, canais e barragens, priorizando o consumo humano e a dessedentação animal. Cita ainda a necessidade do desenvolvimento da política de reúso e reciclagem de água além da busca de fontes não convencionais tais como a dessalinização de águas do mar e um novo modelo para expansão da irrigação.

O candidato se compromete ainda em aperfeiçoar o arcabouço legal/institucional do Sistema Nacional e avançar na revitalização de bacias hidrográficas e na despoluição dos rios para recuperar sua capacidade hídrica.

No Programa do candidato Guilherme Boulos, são apontados como eixos centrais e transversais das políticas públicas de governo os temas de saneamento básico e recursos hídricos e pontua como foco inicial de sua política de saneamento a criação de um programa de obras públicas que englobe investimento em saneamento; o documento cita como “propostas complementares” a Universalização dos serviços de saneamento; a implementação a Lei Nacional e no Plano Nacional de Saneamento e a garantia da segurança hídrica nas regiões carentes. O candidato traz ainda em seu programa que saneamento é questão de saúde pública no capítulo VII “Saúde pública: pública e universal para todos e todas”.

Em “Mais Oportunidades, Menos Privilégios”, Programa de Governo do candidato João Amoedo do partido Novo, foram observadas 2 citações ao tema saneamento. O candidato cita a meta de universalizar o saneamento no Brasil além da recuperação de rios, baías e praias

contando com o apoio da iniciativa privada, sem maiores detalhes de um plano de ação e diretrizes.

No Programa de governo de João Goulart Filho do Partido Pátria Livre, denominado “*Distribuir a renda, superar a crise e desenvolver o Brasil*”, o candidato realiza três menções ao tema saneamento. O candidato defende a retomada nos investimentos públicos em infraestrutura de saneamento, e atribui a diminuição dos investimentos em saneamento entre 2011 e 2016 como fator da estagnação dos índices de universalização de serviços públicos de distribuição de água e coleta e tratamento de efluentes.

O candidato Henrique Meireles do Movimento Democrático Brasileiro realiza em seu plano de governo duas citações sobre o tema saneamento. Ele enfatiza o objetivo de seu possível governo em priorizar obras de infraestrutura que deem “grande retorno social” tais como as infraestruturas de saneamento básico.

No capítulo 5 do Plano de Governo da candidata Marina Silva (REDE) denominado Saneamento e Segurança Hídrica, a candidata cita o saneamento como um dos padrões mínimos para se alcançar a saúde pública no Brasil. Ela diz que o saneamento no país “não pode mais ser adiado” (2018, p.15).

Como realizado por outros candidatos, Marina faz um apanhado de dados sobre universalização de água e esgoto no Brasil e se compromete em inserir “a inadiável universalização do saneamento como prioridade máxima do governo”.

A candidata pontua ainda o investimento em ciência e tecnologia e a priorização de tecnologias de tratamento de esgoto descentralizadas que possuam igual eficiência com menor necessidade de implementação de grandes estações e redes coletoras.

#### *b) Saneamento e Educação*

Guilherme Boulos (PSOL) cita em seu programa como proposta para saneamento o aumento na oferta de vagas no ensino superior em regiões com maior carência na disponibilidade de saneamento básico, com ênfase nas áreas da ciência que digam respeito a universalização dos serviços públicos de saneamento;

Apesar de não abordar estratégias claras da relação educação e saneamento, o candidato aborda a necessidade de superar a alienação que reside na população em sua relação com a água em “abrir a torneira e pagar a conta” (2018, p.134). O documento esclarece que a relação entre a água potável consumida e as devidas condições sanitárias são indissociáveis e levanta um debate importante quanto à contaminação de corpos hídricos por agrotóxicos e produtos químicos.

Marina Silva (REDE) fala em seu programa sobre a necessidade de difusão de uma nova cultura de cuidado com a água pensando a reutilização, o combate ao desperdício, economia e aproveitamento de águas de chuva através de campanhas e políticas públicas de educação ambiental.

#### *c) Saneamento e Economia*

O Programa de Governo da Coligação “*Mudança de Verdade*” com Álvaro Dias do PODEMOS como candidato majoritário, apresentou em seu escopo apenas uma citação ao tema saneamento. Nele, o Programa impõe às chamadas obras de infraestrutura tais como “saneamento básico, energia elétrica, telecomunicações, mobilidade e descarte de resíduos sólidos” a sustentação do crescimento econômico do país (2018, p.5-6).

O candidato Ciro Gomes do Partido Democrático Trabalhista apresentou o Programa de Governando denominado “*Diretrizes Para Uma Estratégia Nacional De Desenvolvimento Para O Brasil*”. Em seu capítulo 1, Geração de Empregos, no item Reforma da Gestão Pública,

o estímulo à recuperação da infraestrutura de saneamento é apontado como mote de geração de empregos (2018). O texto ainda pontua o compromisso com um “programa emergencial de geração de empregos com ênfase nas áreas de saneamento e construção civil”.

No Capítulo 2, Modernização e Recuperação da Infraestrutura, o Programa de governo do candidato é categórico ao afirmar a necessidade de manutenção da infraestrutura do país e do compromisso por um pacote de investimentos em áreas como Saneamento básico e Resíduos sólidos.

Guilherme Boulos, por sua vez, cita a importância das chamadas tecnologias habilitadoras como um conjunto de ferramentas para reindustrialização no país como foco em temas como saneamento, energias renováveis e transporte. Menciona ainda como aspecto de fortalecimento da rede assistencial nas favelas e periferias e como diretriz para geração de emprego através de investimento em infraestrutura.

Por fim, no capítulo denominado “Plano de Emergência para Geração de Empregos”, os investimentos em infraestrutura através da proposta de Programa Emprego Garantido propõe que saneamento, praças, quadras esportivas sejam, dentre outras, formas sociais de geração de emprego e melhoria da infraestrutura das cidades com ênfase nas periferias do país.

Marina Silva (REDE) e Vera Lúcia (PSTU) corroboram o papel econômico dos investimentos em infraestruturas de saneamento na geração de empregos diretos no setor de construção civil e o crescimento econômico do país (2018, p.29).

Fernando Haddad (PT) por sua vez menciona “obras de saneamento para afastar o fantasma do racionamento de água”. O Programa alinha a temática do saneamento a questões correlatas como segurança hídrica e gestão de recursos hídricos e aquíferos e a importância socioeconômica da manutenção desses recursos(2018, p. 09).

#### *d) Governança do Saneamento Ambiental*

Quanto às propostas para governança do saneamento ambiental, o candidato Fernando Haddad (PT) propõe a interrupção dos processos de privatização em curso no setor de saneamento e propõe o apoio aos Estados e Municípios para implementação da Política Nacional de Saneamento Básico.

O candidato cita ainda o objetivo de ampliação das iniciativas de saneamento rural para comunidades no semiárido, Amazônia Legal, quilombolas e aldeias indígenas.

O candidato Guilherme Boulos (PSOL) propõe a criação de consórcios municipais para efetivação da universalização do saneamento, sendo estes geridos pelo poder público, a implementação da Política Nacional de Saneamento Básico e a adoção de estratégias de uso das águas, reúso de efluentes e estratégias de expansão e m tecnologias sociais de saneamento rural.

No que se refere ao papel dos municípios, Marina Silva (REDE) recorda sua obrigação constitucional na universalização dos serviços de saneamento. Contudo, traz ela, 70% dos municípios não possuíam à época Planos Municipais de Saneamento para ordenar e direcionar as políticas locais do setor. Segundo Marina, a inexistência dessa ferramenta impede que municípios definam sua modelagem e governança dos serviços de saneamento, além de inibir a proposição de metas concretas de universalização e organização econômico-financeira para tal.

Dentre suas propostas, ela pontua a implementação de centros de capacitação nos municípios para que os planos municipais de saneamento sejam elaborados com qualidade e o incentivo ao modelo de parcerias público-privadas.

#### *e) Financiamento da Universalização*

Marina Silva (REDE) resgata duas de suas propostas do pleito de 2014 pontuando a ampliação do investimento em saneamento de forma contínua e progressiva e distribuindo melhor esse investimento em território nacional visando atenuar as desigualdades regionais.

A candidata recupera também a proposta de melhorar o ambiente de negócios de saneamento visando atrair o investimento privado no setor através de incentivos aos modelos de parcerias público-privadas. Ela propõe ainda a revisão da política do subsídio cruzado entre municípios e entre usuários através da política tarifária, visando o aumento das estruturas de saneamento em regiões mais carentes.

*f) Saneamento, habitação e direito à cidade*

O programa do candidato Fernando Haddad centraliza o tema de saneamento em mais um eixo em seu programa: saneamento como infraestrutura das cidades e de um novo modelo urbano; e saneamento com direito de quem vive no campo.

O Programa faz um apanhado dos avanços nas gestões petistas anteriores em legislação e políticas públicas para o planejamento urbano, tais como o Estatuto das Cidades, a Política Nacional de Saneamento, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros, e sinaliza a necessidade de um novo Marco regulatório do urbano.

Quanto à vida rural, o Programa faz menção a superação de um paradigma legal quando cita a necessidade de “superar a legislação atual que define o rural como o lugar onde não há infraestrutura urbana” (2018, p.56).

O tema saneamento aparece ainda no capítulo IX “Um Programa para Construir e Manter Cidades” como fator de saúde pública e indicador de saúde ambiental nas cidades, zonas rurais e periferias. O Programa ainda critica o caráter financista das políticas de infraestrutura urbana, o que engloba saneamento, mobilidade e habitação.

O Programa do candidato propõe ainda que pensar a cidade deixe de ser um esforço “setorial” mas sim um campo multissetorial, levando em consideração todos os aspectos que compõem a cidade tais como saneamento, mobilidade, patrimônio histórico, meio ambiente, etc. Ele cita a necessidade de o Brasil “entender a água como direito humano e o saneamento como política pública essencial para a oferta desse direito”.

No Programa do candidato, existe um capítulo específico para questões ambientais e políticas públicas para o meio ambiente denominado “Transição Ecológica Para a Nova Sociedade do Século XXI”. Nele, o tema saneamento ganha corpo em subtítulo próprio denominado “Promoção do Direito à Água e ao Saneamento” e do qual a coligação reconhece “o acesso universal à água e ao saneamento como um direito fundamental que deve pautar todas as políticas públicas referentes à segurança hídrica” (2018, p.51).

No texto, o candidato se compromete em “garantir a oferta de água para todos e todas com qualidade e regularidade” e se compromete com as metas em alinhamento com agendas de sustentabilidade internacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (2018, p.51).

Por fim, o programa do candidato centraliza o tema de saneamento como direito de quem vive no campo. O Programa faz menção a superação de um paradigma legal quando cita a necessidade de “superar a legislação atual que define o rural como o lugar onde não há infraestrutura urbana” (2018, p.56).

No capítulo do PG de Marina Silva denominado Cidades Sustentáveis e Urbanismo Colaborativo, a candidata disserta sobre a necessidade de pensar de forma transversal o meio urbano, o direito à moradia e ao saneamento básico. A candidata se compromete com a expansão do saneamento nas cidades e em especial com a gestão efetiva de resíduos sólidos, pensando na redução da geração, o aumento da reciclagem e da disposição adequada dos resíduos (2018, p.29).

## **5. Resultados**

Com base no que foi apresentado no capítulo anterior das inferências dos programas de governo dos candidatos de 2014 e 2018, as Tabelas 2 e 3 apresentarão as sínteses de ambos pleitos eleitorais em cada eixo disciplinar observado.

Para a eleição de 2014 foram desconsideradas para a composição do Quadro 1 as menções a saneamento dos candidatos Rui Costa Pimenta (PCO), Eduardo Jorge (PV), Mauro Iasi (PCB) e Zé Maria (PSTU) pela baixa contribuição ao tema resumindo-se a baixíssima quantidade de citação ao tema nestes programas e o alto grau generalista.

Tabela 2 – Quadro de síntese das propostas dos candidatos da eleição de 2014.

	Propostas dos(as) Candidatos(as)			
Sub-Tema	Aécio Neves	Dilma Rousseff	Luciana Genro	Marina Silva
<b>Diretrizes de implementação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desburocratização;</li> <li>• Estímulo à modernização das companhias de saneamento;</li> <li>• Implantação de programas de redução de resíduos;</li> <li>• Estímulo e criação de mecanismo de reutilização de gás metano em aterros;</li> </ul> Incentivo e financiamento a pesquisas em tecnologias de saneamento;	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elencar o tema saneamento como prioritário para desenvolvimento de políticas públicas;</li> <li>• Propor o desenvolvimento de pesquisas para solucionar a universalização e estratégias de reuso dos esgotos tratados. (2014, p. 36)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar uma política de universalização dos serviços de saneamento.</li> <li>• Fortalecer a Política Federal de Saneamento Básico por meio de replanejamento e melhoria de serviços, infra-estrutura e instalações operacionais de abastecimento de água potável, de esgotamento sanitário, de limpeza urbana, de manejo de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais urbanas.</li> <li>• Estimular a adoção do Programa Despoluição de Bacias Hidrográficas (Prodes).</li> <li>• Melhorar a gestão incentivando o tratamento de esgotos no local de origem dos empreendimentos (antes do lançamento em redes urbanas e recursos hídricos).</li> <li>• Estimular a filtragem de esgoto e tratamento de canais a partir da fitodepuração – enquanto o problema não for enfrentado de forma mais estruturada.</li> <li>• Incentivar e apoiar estudos de melhoria das técnicas de tratamento de esgotos – incluindo pesquisas sobre o uso das microalgas para diminuir a emissão de gás carbônico e para gerar energia.</li> <li>• Promover articulação institucional na esfera federal e entre os entes federados, atores públicos e privados; criar a negociação de conflitos de interesses com empresas;</li> <li>• disponibilizar informações confiáveis; rever as questões tributárias; promover pesquisa de viabilidade econômica e de difusão de tecnologias adequadas à preservação ambiental.</li> <li>• Atingir a meta de implementar a coleta seletiva em 100% dos municípios brasileiros.</li> <li>• Alcançar a meta de reciclar 10% do lixo domiciliar coletado.</li> <li>• Estabelecer padrões para os Centros de Triagem e Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios e um programa de treinamento e capacitação dos catadores.</li> </ul>
<b>Saneamento e educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção e apoio a campanhas de conscientização do combate ao desperdício de água, e estímulo ao uso racional de água na irrigação agrícola.</li> </ul>	Não menciona	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver campanhas educacionais de consumo responsável e valorização dos reciclados, criando incentivos para que a população pratique a coleta seletiva e para que a indústria desenvolva novas tecnologias de reciclagem.</li> <li>• Promover campanha para redução do desperdício de alimentos visando à redução</li> </ul>



				do volume de lixo orgânico e da pressão por mais terras agricultáveis. Incentivar a participação do setor privado no sistema de reciclagem e logística reversa e estimular a inovação na fabricação de produtos e embalagens que facilitem a reciclagem e o reúso.
<b>Saneamento e economia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Menciona preocupação da inibição de atividades econômicas pela ausência de saneamento.</li> </ul>	Não menciona	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a inclusão socioprodutiva dos catadores de material reciclável no Brasil, associada a um programa de melhoria de suas condições de trabalho, previdência e seguridade social.</li> <li>Incentivar a criação de cooperativas e outras formas de empreendimentos de catadores, oferecendo-lhes financiamento e assistência técnica.</li> </ul>
<b>Governança do saneamento ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de condições para que os prestadores dos serviços utilizem novas formas de contratação, como as Parcerias Público-Privadas - PPP, a adoção de modelos que contratem o produto final como os turnkeys, as locações de ativos, entre outros.</li> <li>Incentivo à criação de consórcios de municípios, visando ganhos de escala na gestão dos resíduos.</li> <li>Estímulo a estados, municípios, empresas e outras entidades da sociedade civil na produção de água de reúso para irrigação e fins industriais, e no aproveitamento dos resíduos gerados na cadeia do saneamento, como o biogás e o lodo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecimento do municipalismo</li> </ul>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer parcerias público-privadas (PPPs) para acelerar a realização dos serviços.</li> <li>Desenvolver programas de apoio a estados, municípios e empresas para implementar integralmente a Política Nacional de Resíduos Sólidos.</li> <li>Apoiar estados, municípios e consórcios de regiões metropolitanas no desenvolvimento de sistemas de geração de energia a partir da coleta e do tratamento de resíduos sólidos.</li> </ul>
<b>Financiamento da Universalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo ao financiamento de operações de reestruturação empresarial voltadas a melhorar a gestão das empresas de saneamento.</li> <li>Incentivo para que bancos oficiais, assim como instituições multilaterais, forneçam garantias em operações de mercado, reduzindo riscos e custos de captação das empresas de saneamento.</li> </ul>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>Suspensão do pagamento de juros e amortizações da dívida pública e utilização do dinheiro para financiamento das infraestruturas de saneamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar os investimentos em saneamento, mantê-los em ritmo constante e progressivo e distribuí-los melhor no território nacional, visando a superar o déficit de acesso à rede de coleta e tratamento de esgotos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo ao investimento em saneamento básico por parte dos fundos de pensão e de investimentos.</li> <li>• Desoneração de PIS e COFINS em relação a empresas prestadoras de serviço público de saneamento para investimentos no setor.</li> <li>• Introdução, no portfólio dos Bancos e das Agências Regionais, do setor de saneamento, com prioridade, ampliando as fontes de investimento.</li> </ul>			
<b>Habitação e o direito humano à cidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Articulação da política habitacional com a política de desenvolvimento urbano sustentável, por meio do estímulo à integração de investimentos em saneamento, mobilidade e gestão urbana ambiental.</i></li> <li>• <i>Inclusão de todos os requisitos de infraestrutura indispensáveis à qualidade de vida dos moradores de conjuntos habitacionais - água, esgoto, drenagem, pavimentação e gestão de resíduos sólidos, bem como integração das ações de mobilidade urbana desde o início da concepção dos projetos de intervenção pública.</i></li> </ul>	Compromisso com a Reforma Urbana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com o descarte correto de resíduos nas cidades.</li> <li>• Reconhecimento do saneamento como direito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• intervenção nas áreas urbanas para melhorar a qualidade de vida, integrando esforços de educação, saúde, saneamento, lazer, mobilidade e segurança. visando desenvolver cidades saudáveis, democráticas e seguras</li> <li>• Lançar um programa federal para estimular os municípios a integrar os projetos urbanísticos de moradia social com iniciativas de saneamento, cultura, esporte, paisagismo, saúde, educação e mobilidade (2014, p.175).</li> <li>• Elevar igualdades e acessos.</li> </ul>

Tal qual a Tabela 2, a Tabela 3 desconsidera a participação dos candidatos Henrique Meirelles (MDB), Vera Lúcia (PSTU), João Amoêdo (NOVO), Álvaro Dias (PODE), Eymael (DC) e João Goulart Filho (PPL) pela pouca quantidade de propostas, baixo detalhamento e pouco caráter multidisciplinar em saneamento básico. Abaixo a Tabela 3 elenca a síntese das propostas dos quatro principais programas da disputa presidencial de 2018.

Tabela 3 – Quadro de síntese das propostas dos candidatos da eleição de 2018.

	Propostas dos Candidatos(as)			
Sub-Tema	Ciro Gomes	Fernando Haddad	Guilherme Boulos	Marina Silva
<b>Diretrizes de implementação</b>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a infraestrutura de oferta de água, com o fim de reduzir a vulnerabilidade às secas em regiões com balanço hídrico crítico, obras de adutoras, canais e barragens, priorizando o consumo humano e a dessedentação animal.</li> <li>• Desenvolver a política de reuso e reciclagem da água;</li> <li>• Busca de fontes não-convencionais, como a dessalinização de água do mar.</li> <li>• Novo modelo para expansão da irrigação,</li> <li>• Aperfeiçoar o arcabouço legal/institucional do Sistema Nacional;</li> <li>• Avançar na revitalização de bacias hidrográficas e na despoluição dos rios para recuperar sua capacidade hídrica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Universalização dos serviços de saneamento</li> <li>• Implementar a Lei Nacional e no Plano Nacional de Saneamento</li> <li>• Garantir a segurança hídrica nas regiões carentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Priorizar a agenda de saneamento;</li> <li>• investimento em ciência e tecnologia;</li> <li>• Priorização de tecnologias de tratamento de esgoto descentralizadas;</li> </ul>
<b>Saneamento e educação</b>	Não menciona	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento na oferta de vagas no ensino superior em regiões com maior carência com ênfase nas áreas da ciência que digam respeito a universalização dos serviços públicos tais como o saneamento;</li> <li>• Superar a alienação que reside na população em sua relação com a água em “abrir a torneira e pagar a conta”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Difusão de uma nova cultura de cuidado com a água pensando a reutilização, o combate ao desperdício, economia e aproveitamento de águas de chuva através de campanhas e políticas públicas de educação ambiental.</li> </ul>

<b>Saneamento e economia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar programa emergencial de geração de empregos com ênfase nas áreas de saneamento e construção civil”.</li> <li>• Promover a manutenção da infraestrutura do país e o compromisso por um pacote de investimentos em áreas como Saneamento básico e Resíduos sólidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetivar obras de saneamento para evitar danos socioeconômicos como racionamento de água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de tecnologias habilitadoras como um conjunto de ferramentas para reindustrialização no país como foco em temas como saneamento</li> <li>• investimentos em infraestrutura através da proposta de Programa Emprego Garantido propõe que saneamento, praças, quadras esportivas sejam, dentre outras, formas sociais de geração de emprego e melhoria da infraestrutura das cidades com ênfase nas periferias do país.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• investimentos em infraestruturas de saneamento na geração de empregos diretos no setor de construção civil e o crescimento econômico do país</li> </ul>
<b>Governança do saneamento ambiental</b>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interromper os processos de privatizações,</li> <li>• Apoio à Estados e Municípios para implementação da Política Nacional de Saneamento Básico;</li> <li>• Ampliação das iniciativas de saneamento rural para comunidades no semiárido, Amazônia Legal, quilombolas e aldeias indígenas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de consórcios municipais para efetivação da universalização do saneamento, sendo estes geridos pelo poder público, a implementação da Política Nacional de Saneamento Básico;</li> <li>• Adoção de estratégias de uso das águas, reuso de efluentes e estratégias de expansão em tecnologias sociais de saneamento rural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• implementação de centros de capacitação nos municípios para que os planos municipais de saneamento sejam elaborados com qualidade.</li> <li>• Incentivar modelo de Parceria público-privada.</li> </ul>
<b>Financiamento da Universalização</b>	Não menciona	Não menciona	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o ambiente de negócios de saneamento visando atrair o investimento privado no setor através de incentivos aos modelos de parcerias público-privadas.</li> <li>• Revisão da política do subsídio cruzado entre municípios</li> </ul>
<b>Habitação e o direito humano à cidade</b>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superar a legislação atual que define o rural como o lugar onde não há infraestrutura urbana</li> </ul>	Não menciona	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de pensar de forma transversal o meio urbano, o direito à moradia e ao saneamento básico. A candidata se compromete com a expansão do saneamento</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura do tema saneamento como fator de saúde pública e indicador de saúde ambiental nas cidades, zonas rurais e periferias.</li><li>• Pensar a cidade através de uma ótica multissetorial, levando em consideração todos os aspectos que compõem a cidade tais como saneamento;</li><li>• Necessidade de o Brasil “entender a água como direito humano e o saneamento como política pública essencial para a oferta desse direito;</li><li>• Reconhecer o acesso universal à água e ao saneamento como um direito fundamental que deve pautar todas as políticas públicas referentes à segurança hídrica;</li><li>• Garantir a oferta de água para todos e todas com qualidade e regularidade;</li></ul>		nas cidades e em especial com a gestão efetiva de resíduos sólidos, pensando na redução da geração, o aumento da reciclagem e da disposição adequada dos resíduos
--	--	--	--	---

Com base na análise dos PG's, a Tabela 4 apresenta o resultado do primeiro fator de avaliação, a quantidade de menções ao tema ao longo do programa de cada candidato(a).

Tabela 4 – Compilação de menções ao tema saneamento nos Planos de Governo da eleição presidencial de 2014.

<b>Candidato</b>	<b>Faz citação ao tema saneamento?</b>
Aécio Neves (PSDB)	16
Dilma Rousseff (PT)	7
Eduardo Jorge (PV)	1
Luciana Genro (PSOL)	7
Marina Silva (PSB)	36
Mauro Iasi (PCB)	1
Rui Costa Pimenta (PCO)	1
Zé Maria (PSTU)	3

Podemos observar que na eleição de 2014 a candidata Marina Silva lidera o número total de citações ao tema com folga, referindo-se a “saneamento” em um total de trinta e seis vezes. Aécio Neves vem em seguida com dezesseis menções e Luciana Genro e Dilma Rousseff empatam com sete menções cada.

No que diz respeito ao grau de profundidade das propostas de cada programa, a Tabela 5 apresenta a classificação de cada candidato.

Tabela 5 – Grau de detalhamento de propostas para implementação do saneamento básico.

<b>Candidato(a)</b>	<b>Grau de detalhamento de propostas e estratégias</b>
Aécio Neves (PSDB)	Alto
Dilma Rousseff (PT)	Baixo
Eduardo Jorge (PV)	Baixo
Luciana Genro (PSOL)	Baixo
Marina Silva (PSB)	Alto
Mauro Iasi (PCB)	Baixo

Rui Costa Pimenta (PCO)	Baixo
Zé Maria (PSTU)	Baixo

Pode-se observar que existe uma correlação clara na quantidade de citações ao tema e o grau de detalhamento das propostas, tendo Marina Silva e Aécio Neves a maior quantidade de citações e respectivamente os maiores graus de detalhamento de suas propostas. Além disso, ambos candidatos se destacam na multidisciplinaridade de suas propostas, marcando presença nos seis eixos disciplinares elencados à frente de Luciana Genro (três eixos) e Dilma Rousseff (dois eixos).

Marina Silva é a candidata que cita os maiores números e diretrizes de implementação, pensando o tema de diferentes frentes. Além disso, traz para o debate temas caros como inclusão de catadores, necessidade de investimento em tecnologias para tratamento de esgoto e campanhas educacionais para diminuição de desperdício e consumo consciente. O Programa de Aécio Neves também traz um grande rol de contribuições pensando o financiamento da universalização e o modelo de governança das concessões de saneamento e a saúde econômico-financeira das concessionárias estatais. Ambos os programas são os mais robustos na temática do saneamento na eleição de 2014.

Dilma Rousseff enquanto candidata à reeleição abdica do papel de apresentar diretrizes de implementação para resgatar os avanços na agenda, mostrando mais o que já foi feito do que pretende fazer. Luciana Genro por sua vez se destaca em dois eixos específicos, sendo o de habitação e o direito humano à cidade tendo um forte discurso de saneamento enquanto direito e no eixo de financiamento da universalização sendo a única candidata a dar uma alternativa de esquerda para as fontes de investimento do setor de saneamento.

Já para o pleito de 2018 a Tabela 6 esquematiza o número de menções realizadas nos Planos de Governo de cada candidato.

Tabela 6 – Compilação de menções ao tema saneamento nos Planos de Governo da eleição presidencial de 2018.

<b>Candidato</b>	<b>Faz citação ao tema saneamento?</b>
Álvaro Dias	1
Ciro Gomes	5
Eymael	1

Fernando Haddad	13
Guilherme Boulos	16
Henrique Meirelles	2
João Amoêdo	2
João Goulart Filho	3
Marina Silva	11
Vera	1

Pode-se notar que os programas de Guilherme Boulos, Fernando Haddad e Marina Silva concentram os maiores números de menções no pleito com mais que o dobro do candidato Ciro Gomes e demais candidatos.

Quanto ao segundo critério de avaliação, a Tabela 7 apresenta o grau de detalhamento das propostas de cada candidato da eleição de 2018.

Tabela 7 – Grau de detalhamento de propostas para implementação do saneamento básico.

<b>Candidato</b>	<b>Grau de detalhamento das propostas e estratégias</b>
Álvaro Dias	Baixo
Ciro Gomes	Baixo
Eymael	Baixo
Fernando Haddad	Alto
Guilherme Boulos	Alto
Henrique Meirelles	Baixo
João Amoêdo	Baixo
João Goulart Filho	Baixo
Marina Silva	Alto
Vera	Baixo



Tal qual o pleito de 2014, em 2018 pode-se observar a relação entre o número de citações e o grau de detalhamento sobressaindo-se aos demais os candidatos Guilherme Boulos, Fernando Haddad e Marina Silva.

Marina Silva é a única candidata do pleito a citar formas de financiamento da universalização do saneamento quando menciona o estímulo ao setor privado e aos modelos de PPP para expansão do saneamento e também é a única que possui menções nos seis eixos disciplinares na eleição.

Haddad por sua vez é o candidato que traz o maior número de diretrizes de implementação e esclarece qual será o modelo de governança a ser adotado quando se refere à interrupção das privatizações, pontuando um apoio à gestão estatal do saneamento básico. Ele também se difere de outros candidatos ao trazer soluções específicas sobre saneamento quando se refere aos incentivos às tecnologias de saneamento rural, à dessalinização de água do mar, às estratégias para segurança hídrica em áreas de vulnerabilidade de água e o compromisso em uma política de reúso de água.

Os Programas de Marina Silva e Haddad são os mais completos no pleito de 2018 sob a ótica da observação do tema saneamento.

Podemos observar ainda que os candidatos que mais tiveram número de citações e maior grau de detalhamento de propostas estão no campo da centro-esquerda enquanto que candidatos que não tiveram citação alguma estão à direita do espectro ideológico sendo eles Jair Bolsonaro, Cabo Daciolo e Geraldo Alckmin.

Este fato não se observa padronizado entre as eleições tendo em vista a relevância do programa de governo de Aécio Neves em 2014, um candidato de centro-direita. Além disso, algumas propostas em candidatos considerados de centro-esquerda estão à direita do espectro ideológico, tais como os incentivos a modelos de parceria público-privadas nos programas de 2014 e 2018 da candidata Marina Silva.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de governo analisados abordaram o tema saneamento de formas distintas. Alguns programas não citaram propostas práticas para o tema, enquanto outros detalham grandes estratégias de financiamento e governança para o tema e apresentaram importantes correlações com outros temas como direito à cidade e habitação e geração de emprego e saúde pública.

O investimento em infraestrutura apresentou o maior número de citações na condição de diretriz para universalização do saneamento. Outrossim, entre os programas que apresentaram estratégias robustas e os que sequer mencionaram, há também os que mencionaram de forma superficial, roteirizada e consolidando a visão de senso comum de que o plano de governo se resume a um rito burocrático do processo institucional político- eleitoral.

Podemos aferir que em 2014 os programas de governo de Marina Silva e Aécio Neves foram os mais sólidos do ponto de vista das propostas para a temática sanitária no país.

Em 2018, por sua vez, os planos de governo de Marina Silva, Guilherme Boulos e Fernando Haddad são referenciais para o processo eleitoral, sendo estes os que melhor contribuem com o debate do saneamento no país dentre os demais candidatos.

A ausência de propostas para o tema saneamento em candidaturas de candidatos consolidados como Geraldo Alckmin e de relevante pontuação nas pesquisas como a de Jair Bolsonaro mostram que essas candidaturas não se construíram no cerne de pensar políticas públicas para temas tão caros como o saneamento no Brasil, mas sim são resultados da polarização política e de um cenário específico e disruptivo como a eleição de 2018.

A própria eleição de Jair Bolsonaro naquele ano demonstra que a agenda sanitária do país não foi levada em consideração para a maioria dos eleitores, ou que no cálculo eleitoral dos cidadãos, agendas como segurança pública e combate a corrupção, muito presentes nos planos dos candidatos citados, tiveram prioridade na ótica do cidadão em detrimento de outras agendas.

Há de se reiterar ainda o próprio caráter personalista das eleições como apontou Manin (2013) tendo em vista que as legendas contemporâneas fazem campanhas centradas nos candidatos e nas personalidades deles e dos líderes.

Pesquisas futuras podem agregar importantes dados a esta pesquisa levando em consideração objetos de pesquisa relevantes não considerados nesta pesquisa como análise de

conteúdo das entrevistas dos candidatos, dos debates e das incursões publicitárias em rádio e tv.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALCARAZ, Adriana et al. **Planos de Governo dos Presidenciais: Uma Análise Crítica Sobre o Plano Ambiental Para a Gestão 2011 a 2014**. VI Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, 2011. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/699/dab18604b72c685da00af8bd39555bb5.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.
- BARROS, Antônio Teixeira. A Governança Ambiental nos Planos de Governo dos presidenciais nas Eleições de 2014. **Revista Brasileira de Ciência Política**. n. 23, Brasília, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/VrwhnvCCj6dqyweGLBFHpvg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2023.
- BARROS, Antonio Teixeira de; SOUSA, Jorge Pedro. Jornalismo e ambiente: a proximidade distante entre os estudos brasileiros e portugueses. **Matrizes**, v. 4, n. 1, jul./dez., 2010. pp. 233-237.
- BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: 6 set. 2023.
- BRASIL. **Sistema Nacional de Informações em Saneamento**. Dados de 2021 retirados da plataforma Painel do Saneamento. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade?id=0>. Acesso em: 4 abr. 2023.
- BRK. **Falta de saneamento básico nas escolas: saiba quais são os impactos na educação**. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-basico-nas-escolas>. Acesso em: 15 set. 2023.
- FLEURY, Lorena Cândido; ALMEIDA, Jalcione; PREMEBIDA, Adriano. O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. **Sociologias**, v. 16, n. 35, p. 34-82, 2014.
- GIDDENS, Anthony. **A política da mudança climática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 10, n. 29, p. 5-34, out. 1995.
- \_\_\_\_\_. A democracia do público reconsiderada. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 97, p. 115-127, 2013.
- LEITE, Carlos Henrique Pereira; NETO, José Machado Moita; BEZERRA, Ana Keuly Luz. **Novo Marco Legal do Saneamento: Alterações e Perspectivas**. Universidade Federal do Piauí. 2022.
- SCHEFFER, Mário; BAHIA, Lígia. A Saúde nos Programas De Governo dos Candidatos a Presidente da República do Brasil nas Eleições De 2014: Notas Preliminares Para O Debate. **Faces de Clio**, [S. l.], v. 2, n. 3, pp. 1-53, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/facesdeclio/article/view/26541>. Acesso em: 28 ago. 2023.
- SOUSA, C. D. S. S.; SOUSA, S. C. S.; ALVARES, A. M. Diretrizes normativas para o saneamento básico no Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 43, 2015p. 102–115.

VAZ, Francine Magalhães. A Política Externa nas Eleições Presidenciais de 2014: análise da agenda dos principais candidatos. **Conjuntura Global**, vol. 5 n. 1, jan./abr., 2016, p. 168-188.

### **PROGRAMAS DE GOVERNO CITADOS:**

MAIS MUDANÇA, MAIS FUTURO. Plano de Governo Dilma Rousseff. 2014. Disponível em: <https://www.pt.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Prog-de-Governo-Dilma-2014-INTERNET1.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

DIRETRIZES PLANO DE GOVERNO AÉCIO NEVES. 2014. Disponível em: [https://static.psdb.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes\\_plano\\_de\\_governo\\_aecio\\_neves-atualizado.pdf](https://static.psdb.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_plano_de_governo_aecio_neves-atualizado.pdf). Acesso em: 9 set. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO MARINA SILVA. Plano de Ação Para Mudar o Brasil. 2014. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/cdn.infografiaepoca.com.br/siteEpoca/FTP/848/Programa\\_de\\_Governo\\_Coligacao\\_Unidos\\_pelo\\_Brasil.pdf](https://s3.amazonaws.com/cdn.infografiaepoca.com.br/siteEpoca/FTP/848/Programa_de_Governo_Coligacao_Unidos_pelo_Brasil.pdf). Acesso em: 12 set. 2023.

VIVER BEM, VIVER VERDE. Plano de Governo Eduardo Jorge. 2014. Disponível em: [https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2014/09/proposta\\_governojorge.pdf](https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2014/09/proposta_governojorge.pdf). Acesso em: 9 set. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO LEVY FIDELIX. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/programa-de-governo-de-levy-fidelix/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO JOSÉ MARIA EYMAEL. Disponível em: <file:///C:/Users/Weni/Downloads/PLANO%20DE%20GOVERNO%20Eymael.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO MAURO IASI. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/programa-de-governo-de-mauro-iasi/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO PASTOR EVERALDO. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/programa-de-governo-do-pastor-everaldo/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LUCIANA GENRO. O POVO ACORDOU POR MAIS DIREITOS. 2014. p.01-100. Disponível em: <https://lucianagenro.com.br/wp-content/uploads/2014/07/programa.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

PROGRAMA DE GOVERNO ZÉ MARIA. 16 Propostas para Construir um Brasil para os Trabalhadores. 2014. Disponível em: <https://www.afbnb.com.br/arquivos/File/ZeMaria%20Programa%20de%20Governo.pdf> Acesso em: 12 jul. 2023.

MARINA SILVA. Brasil Justo, Ético, Próspero e Sustentável. 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622171//proposta\\_1534349620464.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622171//proposta_1534349620464.pdf). Acesso em: 13 ago. 2023.

ÁLVARO DIAS. Plano de Metas 19+1 pela Refundação da República. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2018/08/propostas-do-alvaro-dias.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CABO DACIOLO. Plano de Nação para a Colônia Brasil. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/cabo-daciolo.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CIRO GOMES. Diretrizes para uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento para o Brasil. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/ciro-gomes.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

EYMAEL. Diretrizes Gerais de Governo para Construir um novo e Melhor Brasil. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/eymael.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FERNANDO HADDAD. Plano de Governo. 2018. Disponível em: [https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/08/plano-de-governo\\_haddad-13-pdf.pdf](https://pt.org.br/wp-content/uploads/2018/08/plano-de-governo_haddad-13-pdf.pdf). Acesso em: 27 ago. 2023.

GERALDO ALCKMIN. Um futuro de Prosperidade está aberto a todos os brasileiros. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/geraldo-alckmin.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GUILHERME BOULOS. Plano de Governo Coligação Vamos sem Medo de Mudar o Brasil. 2018. Disponível em: <https://eleicoes.poder360.com.br/media/planos/guilherme-boulos.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

JAIR BOLSONARO. O Caminho da Prosperidade. 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta\\_1534284632231.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf). Acesso em: 23 jul. 2023.

JOÃO AMOÊDO. Mais Oportunidades, Menos Privilégios. 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000607640/proposta\\_1534522080782.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000607640/proposta_1534522080782.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

JOÃO GOULART FILHO. Distribuir a Renda, Superar a Crise e Desenvolver o Brasil. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624082/proposta\\_1534349279487.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000624082/proposta_1534349279487.pdf). Acesso em: 19 ago. 2023.

HENRIQUE MEIRELLES. Pacto pela Confiança. 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281/proposta\\_1534354939646.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000622281/proposta_1534354939646.pdf). Acesso em: 14 jul. 2023.

VERA LÚCIA. 16 Pontos de um Programa Socialista para o Brasil contra a Crise capitalista. 2018. Disponível em: [https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000601173/proposta\\_1533576953009.pdf](https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000601173/proposta_1533576953009.pdf). Acesso em: 12 ago. 2023.